

ENSINO, APRENDIZAGEM E FORMAÇÃO CONTÍNUA

Aquisição e desenvolvimento de competências relacionais do estudante de licenciatura em enfermagem. Um estudo qualitativo.

Autores

Maria Otília Brites Zangão*, Felismina Rosa Parreira Mendes**

Apresentadores

Maria Otília Brites Zangão*

Introdução: Ao longo dos tempos, verificou-se que dos cuidados centrados na doença, passaram a valorizar-se os cuidados centrados na área afectiva e relacional. As competências afectivas e relacionais dos alunos de enfermagem durante o processo de cuidar os utentes convocam determinados factores associados à intimidade. Este conceito tão presente no cuidado de enfermagem não tem sido muito estudado, mas surge em documentos emanados por entidades com responsabilidade na área da saúde, nomeadamente direitos dos doentes, constituição portuguesa e código deontológico dos enfermeiros.

Objectivos: - Identificar como ocorre a aquisição e desenvolvimento de competências relacionais do estudante de licenciatura em enfermagem durante o processo de cuidar; - Identificar a presença (e operacionalização) das competências relacionais nos estudantes de licenciatura em enfermagem, durante o processo de cuidados aos utentes; - Verificar se os estudantes de enfermagem, durante a sua formação clínica, preservam da intimidade/privacidades dos utentes durante o processo de cuidar.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo de abordagem quantitativa e qualitativa. A população estudada foram os estudantes de uma Escola Superior de Saúde do litoral da região centro e a amostra foi constituída pelos estudantes de enfermagem da referida escola, que se encontravam a realizar ensino clínico em contexto hospitalar. Os instrumentos de recolha de dados foram um questionário (caracterização dos estudantes e do contexto clínico) e uma Grelha de Observação aplicada durante o ensino clínico. Análise dos dados foi realizada através de técnicas estatísticas consideradas adequadas para organizar, avaliar, interpretar e comunicar a informação.

Resultados: Dos estudantes observados, 87% eram do sexo feminino, com distribuição por todos os anos do CLE, enquanto 13% eram do sexo masculino, que frequentam o 2º e o 3º ano do CLE. A análise geral das observações revelou que os estudantes do 1º ano demonstram algumas competências relacionais durante o processo de cuidar, mas ainda pouco desenvolvidas o que é compatível com a aquisição e desenvolvimento de conhecimentos que tiverem. Nos estudantes do 2º ano, observámos que se preocupam na execução correcta das técnicas, mas a parte relacional fica um pouco aquém dos conhecimentos e experiência que já desenvolveram no 1º ano. Relativamente aos estudantes do 3º ano observados verificámos que demonstram competências relacionais tanto com a equipa como com os utentes. Na observação realizada aos estudantes do 4º ano, verificámos que possuem competências relacionais e tem a noção de preservação da intimidade/privacidade durante todo o processo de cuidar e não só em algumas situações.

Conclusões: Em conclusão, podemos dizer que as competências relacionais se vão adquirindo desde o 1º ano até ao 4º ano de forma progressiva. Relativamente à preservação da intimidade no processo de cuidar, verificou-se que esta é preservada em determinados procedimentos relacionados com o processo de cuidar nomeadamente nos que requerem exposição corporal. Nos procedimentos em que não exista exposição de zonas corporais mais íntimas dos utentes, como a realização de uma punção venosa periférica, os estudantes não preservam a sua exposição. Só no final do curso (4º ano) esta competência é dominada e aplicada a todos os procedimentos do processo de cuidar.

Palavras Chave: Estudantes; Processo de cuidar; Comportamento relacional; Intimidade/Privacidade

* Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus/Universidade de Évora, Enfermagem

** Escola Superior de Enfermagem/ Universidade de Évora